

O património médico-farmacêutico das minas – o caso das Minas do Lousal

Medical-pharmaceutical heritage – the case of Lousal Mines

Ana Fidalgo

Mestre em Museologia, Departamento de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa

Jorge Custódio

Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, Lisboa

Resumo

O património médico-farmacêutico das Minas do Lousal encontra-se inserido no seu património social e é parte fundamental da história e memória mineira, da identidade de grupos sociais e das suas práticas culturais. O trabalho de investigação permitiu estudar e analisar o património médico-farmacêutico das Minas do Lousal, através da investigação dos serviços de saúde disponibilizados pela concessão mineira, durante o seu ciclo funcional (1900-1988). Considera-se este património como um dos pontos fundamentais na organização social das Minas. Os serviços médico-farmacêuticos, tais como outros de carácter social, são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores mineiros e das suas famílias, sentimento de pertença e para a própria identidade da aldeia. Atualmente é possível visitar a exposição “Casa de Saúde”, que integra a oferta cultural do Museu Mineiro do Lousal, a qual mostra e dá a conhecer ao público os serviços médico-farmacêuticos disponíveis nas Minas do Lousal durante o seu período funcional e a qual resultou deste trabalho de investigação.

Palavras Chave:

Organização social, património médico-farmacêutico, património social, serviços de saúde, Minas do Lousal.

Abstract

The Medical-Pharmaceutical Heritage of Lousal Mines is part of its social heritage and it is a fundamental part of the mining history and memory, the identity of social groups and their cultural practices. The research work entailed the study and analysis of the Medical-Pharmaceutical Heritage of Lousal Mines, through the investigation of the health services provided by the mining concession during its functional cycle (1900-1988). This heritage is considered to be one of the fundamental aspects in the social organization of the Mines. The medical-pharmaceutical services, such as other social services, are fundamental in improving the quality of life of the miners and their families, and promoting the sense of belonging and identity of the village. The ‘Casa de Saúde’ exhibition, which resulted from the authors’ research, is currently integrated in the cultural heritage of the Lousal Mining Museum. It provides the public with insights into the medical-pharmaceutical services available in the Lousal mines during its functional period.

Key Words:

Social organization, medical-pharmaceutical heritage, social heritage, health services, Lousal Mines.

Introdução

O trabalho de investigação surge de um acordo estabelecido entre o Centro de Ciência Viva do Lousal e a Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, realizado entre 2016 e 2017, apresentando por via da musealização do fundo médico, hospitalar e farmacêutico das Minas do Lousal, um trabalho de salvaguarda dos objetos ligados aos serviços médico-farmacêuticos, disponibilizados na Mina durante o seu ciclo funcional. Este trabalho encontra-se na génese da exposição “Casa de Saúde”, inaugurada em julho de 2017, atualmente parte integrante da oferta cultural do Museu Mineiro do Lousal. Do trabalho de investigação resultou ainda, a dissertação de mestrado em museologia, intitulada, “Património social da Mina do Lousal. Do hospital à exposição” [1] pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

Minas do Lousal

As minas surgem em territórios com potencial geológico e exploradas de acordo com a sua época e consequentes avanços tecnológicos. [2] Uma mina, no seu ciclo funcional, compreende prospeção, identificação e descoberta, extração, tratamento, transporte e expedição de minérios, sendo que para tal é necessário um território, meio de transporte e uma comunidade que garanta o seu funcionamento. As Minas do Lousal, tal como outras minas, por se encontrarem em território despovoado, tiveram de criar as condições e infraestruturas sociais necessárias ao estabelecimento da comunidade que para aí se desloca e com a qual é estabelecida uma relação contratual ao abrigo da concessão mineira. Um dos exemplos na criação de condições e infraestruturas sociais são os serviços de saúde. Assim, estas comunidades encontravam-se sob um regime paternalista, que procura criar condições aos trabalhadores e às suas famílias, para que estas se mantenham e garantam a existência de mão-de-obra na exploração mineira.

Quando a mina encerra, terminando o seu ciclo funcional, dá-se a oportunidade de iniciar um ciclo cultural. Esta passagem assume-se como um momento importante por constituir uma oportunidade de re dinamização socioeconómica local e valorização cultural das comunidades que o representam. Do ponto de vista cultural, a mina, tem um “valor adquirido por inerência dos diferentes patrimónios a ela associados.” [2, p.145] O património mineiro constitui-se assim “a partir das

vivências de sociabilidade e de trabalho” e definindo-se “à volta de determinados valores territoriais e paisagísticos (...) e das relações entre todos estes agentes e as evidências físicas revisitadas no quotidiano, inerentes à cultura material e social dominante.” [2, p. 145]

O Lousal é uma aldeia da freguesia de Azinheira dos Barros, concelho de Grândola, distrito de Setúbal, cujo surgimento dá-se entre os finais do século XIX e o início do séc. XX com o arranque da exploração mineira. A mina laborou de 1900 a 1988 e realizou trabalhos mineiros de superfície até cerca de 500 metros de profundidade. O seu encerramento deveu-se ao facto da produção de ácido sulfúrico deixar de ser economicamente viável. [3] No território das Minas do Lousal, cujo ciclo funcional terminou em 1988, sucedeu-se um ciclo cultural, com início em 1997, após o lançamento de um programa de revitalização e desenvolvimento integrado, denominado RELOUSAL, que visava potenciar o património histórico e cultural, juntamente com o apoio à população local e regeneração económica e social do povoado mineiro. Este programa, desenvolvido pela Fundação Frédéric Velge, criada em 1995, e que integra uma parceria entre a SAPEC e a Câmara Municipal de Grândola, suporta várias ações das quais, a “formação profissional, apoio ao artesanato e ao pequeno fabrico, promoção de equipamentos públicos, valorização do património, descontaminação de solos, reflorestação de terrenos, criação de unidades de alojamento e de restauração, instalações museológicas, requalificação do espaço urbano, divulgação do sítio, internacionalização do Lousal.” [3, p.9]

A criação do Museu Mineiro do Lousal, inaugurado em 2001, teve o seu projeto de execução, iniciado em 1998, desenvolvido com o apoio científico e técnico da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial (APAI), sob a coordenação de Alfredo Tinoco (1949-2010). Com a criação do Centro Ciência Viva do Lousal, em 2010, a gestão do Museu Mineiro, passa a ser da sua tutela. O Centro, também conhecido por Mina de Ciência, encontra-se integrado na Rede Ciência Viva, gerida pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica. [1] Em 2017, de modo a colmatar a lacuna respeitante à vida social do Lousal, foi inaugurada a exposição “Casa de Saúde” que aborda parte do património social da Mina, na sua vertente de cuidados de saúde, procurando desta forma dar a conhecer os serviços médico-farmacêuticos oferecidos pela entidade concessionária aos trabalhadores e respetivo agregado familiar. O trabalho desenvolvido permitirá a criação de um novo núcleo do Museu Mineiro do Lousal.

Patrimônio médico-farmacêutico

O estudo do patrimônio médico-farmacêutico das Minas do Lousa, deveu-se à existência de um conjunto de materiais por catalogar e tratar, relacionados com os serviços de saúde prestados na Mina. Tomou-se a iniciativa de intervir sobre este patrimônio, recuperá-lo e musealizá-lo, de modo a dar uma nova dinâmica ao Museu Mineiro do Lousal e dessa forma colmatar a lacuna respeitante ao patrimônio social da Mina. Trata-se de uma iniciativa pioneira no contexto mineiro da maior relevância, pois devolve à população um lugar de pertença, preservando a sua memória e simultaneamente dando a conhecer aos visitantes o modo como a saúde e a doença eram exercidas no couto mineiro.

No início da sua exploração, em 1900, as condições de trabalho e de vida eram marcadas pela precariedade. A realidade mineira portuguesa caracterizava-se por condições sub-humanas, estando ainda longe da realidade europeia contemporânea. Nas Minas do Lousal, a partir dos anos 30, começou-se a assistir a uma consciencialização relativa aos trabalhadores e restante população, na procura de criar melhorias

nas condições de vida e de trabalho.

Por exigência do contexto de trabalho e do risco associado à extração de minério, que requer uma resposta médica rápida a criação de serviços de assistência médica torna-se imperativo, não só em função dos perigos e doenças profissionais a que o trabalhador está sujeito, mas também como suporte às restantes famílias que com eles se deslocavam.

Os serviços médico-farmacêuticos do Lousal, tal como aconteceu com a criação da comunidade, nasceram num local previamente inabitado, e como tal, dependentes das exigências da comunidade e da consciência dos empresários do couto mineiro, para com os seus trabalhadores. A evolução destes serviços foi acompanhando o crescimento da exploração mineira, destacando-se o período de administração de Frédéric Velge (1958 a 1964), onde se deu uma reforma significativa nos serviços de apoio à comunidade [4], como foi o caso da assistência à doença e à prevenção da saúde, elemento agregador na vida da comunidade e fator criador de coesão social. É nesta época que este espaço passa a ser referido como “hospital”, que embora de pequenas dimensões, apresentava já condições muito acima de um simples posto de saúde,



Figura 1 - Exposição “Casa de Saúde”, © CCVL

dispondo de sete camas para os homens e seis camas para as mulheres, incluindo parturientes. Este espaço contava com uma sala de radiografia, sala de observações e tratamentos, sala de serviços dentários, sala de esterilização, farmácia, entre outros.

A partir de 1979, os serviços de saúde deixam de ser da responsabilidade da empresa, passando para a tutela do Serviço Nacional de Saúde. Situação que se mantém até aos dias de hoje.

Conclusões

A exposição “Casa de Saúde”, inaugurada a 8 de julho de 2017, envolveu a preservação dos objetos relativos à temática médico-farmacêutica, assim como todos os processos necessários à construção de uma exposição, desde a intervenção do espaço, seleção de peças, criação de conteúdos didáticos, montagem e inauguração à divulgação.

Esta exposição, preserva o património mineiro, social e médico-farmacêutico do Lousal e conta a história da sua comunidade, cultura e modos de vida, humanizando-a, através dos serviços prestados nos cuidados de saúde, doenças de trabalho, condições de assistência na mina, serviços de enfermagem e saúde materno-infantil, permitindo assim conhecer e reter a identidade da comunidade do Lousal.

Considera-se que a “Casa de Saúde” constitui um momento importante na construção de um modelo de salvaguarda da herança cultural, essencial numa perspetiva de desenvolvimento integrado, no sentido de conservar o património para fazer futuro. Considera-se ainda que esta se evidencia como mais um estádio fundamental para que o Lousal seja considerado um caso de sucesso no âmbito da regeneração de uma Mina, desta vez na vertente de preservação do património médico-farmacêutico associado ao contexto mineiro.

Bibliografia

1. Fidalgo AV. Património Social da Mina Do Lousal: Do Hospital à Exposição [Teses de Mestrado]. Universidade NOVA de Lisboa: Lisboa; 2018.
2. Custódio J. Património mineiro. *Património / Estudos*. 2005; 8: 145-164.
3. Oliveira M, Matos JX, Ferreira T, Relvas JMRS, Pinto MM, Pereira Z, Fernandes C. Lousal, Portugal: Património Geológico e Mineiro de uma Antiga Mina na Faixa Piritosa Ibérica. In: XIV Congreso sobre Patrimonio Geológico y Minero [Book of Abstracts]. Sociedad Española para la Defensa del Patrimonio Geológico y Minero . Castrillón, Espanha (Septiembre 12-15); 2013.
4. Leite PP. Frédéric Velge. 1926 - 2002, Fotobiografia. Lousal. Grândola: Fundação Frédéric Velge; 2009.